

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADÓPOLIS-SP

PROCESSO SELETIVO Nº 03/2019

JULGAMENTO DOS RECURSOS

PORTUGUÊS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB I – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Questão 05

A questão 05 pede que o/a candidato/a identifique os sons do x, do s e do x das palavras *inexorável*, *subsídio* e *intoxicado*, respectivamente.

A pronúncia correta, de acordo com dicionários tradicionais da língua portuguesa (nossa referência para a elaboração das questões), é:

ineZorável, como em *Zoológico*

subCídio, como em *feliCidade*

intoKSicado, como em *fúcsia*

A escolha das letras Z, C e KS para representar os sons é meramente didática, ou seja, para que ficasse claro ao/à candidato/a qual som essas palavras teriam quando faladas; ainda, nossa intenção foi manter certa distância de uma nomenclatura científica, uma vez que não é viável exigir dos candidatos e candidatas deste Concurso o conhecimento sobre fonemas específicos, como também sobre o alfabeto fonético, que são símbolos que representam os sons na ciência linguística. Por esses motivos, não utilizamos representações como /s/, /z/, entre outras.

Poderíamos ter optado, por exemplo, para representar o s de *subsídio* a letra S; porém temos o “som de S” como em eStender, Salada, aSSar... e o S com som de Z, o que poderia causar certa confusão. O “som de C” antes da vogal I não dá margem para ambiguidades, sendo essa, portanto, nossa escolha.

Quanto à alternativa correta, temos na letra A os sons z, c e ks, citados anteriormente como os sons correspondentes das palavras em questão.

Recurso indeferido.

Questão 06

Primeiramente, observemos o que solicita o enunciado da questão 06: a identificação, entre as alternativas, de substantivos usados tanto NO masculino como NO feminino, ou seja, substantivos que se flexionam em gênero quando em uso (em contexto). Na letra D, *vítima*, *criança* e *testemunha* são substantivos chamados de *sobrecomuns*, os quais não fazem flexão de gênero, embora se refiram a homens e mulheres, o que é bem diferente de dizer que são usados em um gênero e no outro. Notemos – novamente - que esses substantivos se referem aos dois gêneros, mas não são usados em ambos: *vítima* é usado apenas no feminino, independentemente se se refere a um homem ou a uma mulher, assim como *criança* e *testemunha* – eles não alteram seu gênero no uso da língua, apenas fazem referência aos dois gêneros. Exemplo: *Paulo*

ainda é uma criança – o substantivo se refere a *Paulo*, que está masculino, porém permanece no feminino (*uma criança*).

Já os substantivos *diabetes*, *personagem* e *usucapião* (alternativa C, correta) são usados em ambos os gêneros: podemos dizer *a diabetes* ou *o diabetes*; *a personagem* ou *o personagem*; *o usucapião* ou *a usucapião* (FARACO; MOURA, 1997, p.157). Trata-se de substantivos chamados de *gênero vacilante* que, por definição, fazem flexão de gênero através de outras palavras (artigos, adjetivos), sem alteração de sua forma e significado. Exemplo: *Paulo é o personagem principal da peça*/*Paula é a personagem principal da peça* – o gênero da palavra oscila conforme o uso, sem mudança de sentido.

Diante do exposto, verificamos que a única alternativa que responde corretamente ao enunciado é a letra C, constante no gabarito.

Referência:

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. *Gramática*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recurso indeferido.

Questão 09

Vejam, a título de esclarecimento, os significados da palavra *gana* em dicionários tradicionais da língua portuguesa:

Aulete Digital

Gana: 1. Impulso ou vontade intensa de fazer algo; GARRA; VORACIDADE [...]; 2. Desejo de causar mal; ódio.

(Disponível em <http://www.aulete.com.br/gana>. Acesso em 30 dez. 2019)

Novo Aurélio Século XXI (versão impressa)

Gana: 1. Grande apetite ou desejo de algo; fome; 2. impulso, ímpeto, capricho, veneta; 3. má vontade contra alguém, ou desejo de prejudicá-lo, de fazer-lhe mal; raiva, ódio.

(FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 967)

Grande Dicionário Houaiss (versão digital)

Gana: 1. desejo agudo ou grande apetite de algo; 2. impulso, ímpeto; 3. desejo de fazer mal a alguém; ódio.

(Disponível em <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>. Acesso em 30 dez. 2019)

Michaelis online

Gana: 1. Grande apetite ou vontade; anseio, avidez, sofreguidão [...]; 2. Desejo de vingança; má vontade contra alguém; raiva, rancor, sanha [...]; 3. Atitude irrefletida; desejo, ímpeto, rompante [...].

(Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gana/>. Acesso em 30 dez. 2019)

Observemos que, em dois dos dicionários citados, *gana* é sinônimo de *raiva*.

Agora, analisemos a palavra no texto em questão.

A narrativa *Duelo antes da noite* conta a história de dois personagens – chamados apenas de “a menina” e “o menino” que, durante um longo percurso até a cidade de Encantado, discutem a todo instante. Sabe-se, de início, que o menino é responsável

pela menina e que ambos nutrem um pelo outro um certo desafeto, dadas suas atitudes e falas hostis.

Nota-se, já nos primeiros parágrafos, esse desafeto entre eles: *Isso nenhum dos dois perguntava porque estavam absortos na raiva de cada um.* Aqui, já temos uma antecipação da raiva como expressão daquilo que estavam sentindo naquele momento. Na sequência, bem próximo do trecho citado, temos a seguinte passagem: *Ele não gosta de mim, pensou a menina cheia de gana. Ele deve estar pensando: o mundo deveria ser feito só de homens, as meninas são umas chatas.*

Mais adiante, ao longo do texto, após trocadas muitas ofensas, temos: *A menina fez uma careta e tremeu de fúria.*

Através dos trechos citados, podemos verificar que a relação entre as crianças não era dos melhores: debocham e desdenham um do outro, “trocam farpas” a cada passo que dão, ou seja, há um ambiente negativo, “carregado”, que os acompanha até o final da história (e, depois, a reviravolta no final). O sentimento de raiva, como já anunciado, está sempre presente. A palavra *gana*, que aparece no segundo trecho mencionado, dentro do contexto da narrativa (como pedido no enunciado), ou seja, considerando o clima de hostilidade entre as crianças, não significa *vontade*, principalmente porque, se fosse o caso, há que se perguntar: vontade de quê? De que ela estava sentindo vontade? A resposta não encontra referência no texto, nada mostra que ela estava com vontade de algo. Porém, se consideramos o significado *raiva*, vemos que o mesmo é totalmente adequado à situação mostrada pelo texto, conforme exposto.

Portanto, a única alternativa que podemos considerar correta é a letra A, constante no gabarito.

Recurso indeferido.

PROVAS DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB I – EDUCAÇÃO ESPECIAL (LIBRAS), PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB II – CIÊNCIAS

Questão 08

Alforje é grafia do português de Portugal; não há registro da mesma em dicionários brasileiros tradicionais (citados mais adiante), nem mesmo no VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), apenas *alforje* (com J). O único dicionário que registra a grafia com G é o *Aurélio Século XXI*, porém, ao fazê-lo, não dedica um verbete para a palavra (uma vez que não faz parte do nosso léxico), dando-lhe um status de variante (lusófona) e direcionando-a a *alforje*. Trata-se de um procedimento lexicográfico (de elaboração dessas obras) que varia de dicionário para dicionário – alguns registram a grafia de Portugal, mas não a definem em um verbete por não fazer parte do léxico brasileiro. Um bom exemplo é a palavra *berinjela*, com J no português do Brasil e com G em Portugal; o dicionário *Houaiss* registra ambas as formas, porém justifica o registro por questões etimológicas (origem da palavra), esclarecendo que se trata da grafia de Portugal.

O conhecimento avaliado na prova de língua portuguesa deste Concurso é sobre o português do Brasil, e consideramos a ortografia das palavras da língua contemporânea, devidamente dicionarizadas por obras reconhecidamente fidedignas

quanto à escrita corrente do léxico do português em nosso país. Portanto, consideramos, aqui, a grafia das palavras de nosso léxico como válida.

Sugerimos alguns desses dicionários tradicionais do português brasileiro em versão online para consulta:

Aulete Digital: <http://www.aulete.com.br/index.php>

Grande Dicionário Houaiss: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#0>

Michaelis online: <https://michaelis.uol.com.br/>

Recurso indeferido.

PROVA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB I – EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Questão 05

A questão 05 pede que o/a candidato/a identifique os sons do x, do s e do z das palavras *inexorável*, *subsídio* e *intoxicado*, respectivamente.

A pronúncia correta, de acordo com dicionários tradicionais da língua portuguesa (nossa referência para a elaboração das questões), é:

ineZorável, como em *Zoológico*

subCídio, como em *feliCidade*

intoKSicado, como em *fúcsia*

A escolha das letras Z, C e KS para representar os sons é meramente didática, ou seja, para que ficasse claro ao/à candidato/a qual som essas palavras teriam quando faladas; ainda, nossa intenção foi manter certa distância de uma nomenclatura científica, uma vez que não é viável exigir dos candidatos e candidatas deste Concurso o conhecimento sobre fonemas específicos, como também sobre o alfabeto fonético, que são símbolos que representam os sons na ciência linguística. Por esses motivos, não utilizamos representações como /s/, /z/, entre outras.

Poderíamos ter optado, por exemplo, para representar o s de *subsídio* a letra S; porém temos o “som de S” como em eStender, Salada, aSSar... e o S com som de Z, o que poderia causar certa confusão. O “som de C” antes da vogal I não dá margem para ambiguidades, sendo essa, portanto, nossa escolha.

Essa variação informal de representação dos sons é vista em dicionários tradicionais do português: o *Aurélio Século XXI*, por exemplo, usa “sI” – uma sílaba, na verdade -, e não apenas a letra s.

Quanto à alternativa correta, temos na letra A os sons z, c e ks, citados anteriormente como os sons correspondentes das palavras em questão.

Recurso indeferido.

Questão 06

Primeiramente, observemos o que solicita o enunciado da questão 06: a identificação, entre as alternativas, de substantivos usados tanto NO masculino como NO feminino, ou seja, substantivos que se flexionam em gênero quando em uso (em contexto). Na letra D, vítima, criança e testemunha são substantivos chamados de sobrecomuns, os quais não fazem flexão de gênero, embora se refiram a homens e mulheres, o que é

bem diferente de dizer que são usados em um gênero e no outro. Notemos – novamente - que esses substantivos se referem aos dois gêneros, mas não são usados em ambos: vítima é usado apenas no feminino, independentemente se se refere a um homem ou a uma mulher, assim como criança e testemunha – eles não alteram seu gênero no uso da língua, apenas fazem referência aos dois gêneros. Exemplo: Paulo ainda é uma criança – o substantivo se refere a Paulo, que está masculino, porém permanece no feminino (uma criança).

Já os substantivos diabetes, personagem e usucapião (alternativa C, correta) são usados em ambos os gêneros: podemos dizer a diabetes ou o diabetes; a personagem ou o personagem; o usucapião ou a usucapião (FARACO; MOURA, 1997, p.157). Trata-se de substantivos chamados de gênero vacilante que, por definição, fazem flexão de gênero através de outras palavras (artigos, adjetivos), sem alteração de sua forma e significado. Exemplo: Paulo é o personagem principal da peça/Paula é a personagem principal da peça – o gênero da palavra oscila conforme o uso, sem mudança de sentido.

Diante do exposto, verificamos que a única alternativa que responde corretamente ao enunciado é a letra C, constante no gabarito.

Referência:

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. Gramática. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recurso indeferido.

PROVA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB II – CIÊNCIAS

Questão 09

A referência para a elaboração das questões de língua portuguesa deste Concurso é a gramática normativa, obra que reúne as regras da língua considerada padrão no Brasil. Trata-se de uma escolha metodológica, para que os candidatos e candidatas tenham um parâmetro de estudo. Tais obras encontram-se disponíveis em versões digitais na internet e físicas em bibliotecas públicas, direcionadas, principalmente, a estudantes.

Consultadas três gramáticas, apenas uma aponta *Vossa Majestade Imperial* como o tratamento a imperadores, diferenciando-o de *Vossa Majestade*, apenas para reis/rainhas (CEGALLA, 2004, p. 135); porém, de acordo com outras duas gramáticas (BECHARA, 2009, p. 140; FARACO E MOURA, 1997, p. 200), *Vossa Majestade* é uma forma de tratamento usada para se referir tanto a reis/rainhas quanto a imperadores, o que significa que usá-la para imperadores é também adequado, sem a necessidade da palavra “imperial”.

Referências:

BACHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, D. P. *Nova minigramática da língua portuguesa*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. de. *Gramática*. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

Recurso indeferido.

PROVAS DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB II – LÍNGUA PORTUGUESA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB II - MATEMÁTICA

Questão 02

Analisemos sintaticamente a oração *As meninas recatadas ficaram solteiras*:

1. *As meninas recatadas* – é o sujeito da oração e esse sujeito é simples, pois tem apenas um núcleo (*meninas*). *As* e *recatadas* são adjuntos adnominais, pois são termos acessórios e acompanham o substantivo *meninas*, acrescentando-lhe uma ideia complementar.

2. *Ficaram solteiras* – é o predicado, classificado como nominal, uma vez que é formado por um verbo de ligação (*ficaram*) + um predicativo do sujeito (*solteiras*). Por ser um verbo de ligação, não há transitividade e, portanto, não há objeto.

Feita a análise, consideremos agora as afirmações das alternativas, a fim de verificarmos se são verdadeiras ou falsas:

a) O verbo é bitransitivo. – falso, o verbo é de ligação, como já visto.

b) “As meninas” é sujeito simples. – verdadeiro, há apenas um núcleo no sujeito.

c) “Recatadas” é adjunto adverbial. – falso, é adjunto adnominal, como já visto.

d) O predicado é verbo-nominal. – falso, é nominal, pois é formado por verbo de ligação + predicativo.

e) O objeto é direto. – falso, verbos de ligação não têm transitividade.

Sobre a questão de não se mencionar o termo *recatadas* na alternativa B: segundo Bechara (2009, p. 371), toda expansão de sentido feita por determinantes em um sintagma nominal, no caso, por um termo acessório, não altera a relação gramatical do núcleo desse sintagma, o que significa dizer que a presença e devida análise da função sintática de *recatadas* – um adjunto adnominal – não interfere, por exemplo, na classificação do sujeito, uma vez que o que determinará tal classificação é o núcleo, *meninas*, nesse caso, um sujeito simples (tem apenas um núcleo). Portanto, a opção por mencionar na alternativa apenas parte do sujeito – citando sua parte mais importante para o propósito da questão – não influencia na análise do tipo de sujeito, pois, reiteramos, o que define esse tipo é o número de núcleos. Em outras palavras, com quaisquer adjuntos adnominais, o sujeito *As meninas recatadas* não deixará de ser simples. Ainda, feita a análise sintática da oração, as outras alternativas são prontamente descartadas, como vimos.

Como podemos verificar, a única alternativa que condiz com a análise da oração é a letra B, constante no gabarito.

Referência:

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Recurso indeferido.

MATEMÁTICA

PROVAS DO 1º PERÍODO

Questão 11

A questão contém 02 respostas corretas.

Recurso deferido, a questão será anulada.

Questão 12

A alternativa correta é a C, como no gabarito.

Segue resolução: $\frac{1}{\sqrt[4]{2^5}} = \frac{1}{2^{\frac{5}{4}}} = \frac{1}{2^{\frac{4}{4}} \cdot 2^{\frac{1}{4}}} = \frac{1}{2 \cdot \sqrt[4]{2}} = \frac{1}{2\sqrt[4]{2}}$.

Recurso indeferido.

PROVAS DO 2º PERÍODO

Questão 11

A alternativa correta é a A, como no gabarito.

Segue resolução: $\frac{6}{\sqrt{2^3}} = \frac{6}{2\sqrt{2}} \cdot \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{2}} = \frac{6\sqrt{2}}{4} = \frac{3\sqrt{2}}{2}$.

Recurso indeferido.

Questão 12

O recurso está correto. Deveria ser 1/6 ao invés de 1/3. Não há alternativa correta.

Recurso deferido, a questão será anulada.

ESPECÍFICAS

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB I - EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

Questão 24

Candidato solicita troca de gabarito ou anulação da questão porque no primeiro item há a seguinte sentença “as crianças deixam se comunicar e de se expressar”, quando deveria ser “as crianças deixam **de** se comunicar e de se expressar”. Contudo, cabe ressaltar que as ideias apresentadas são sequências uma da outra pelo elemento de ligação “E”, o que significa que é notório que “as crianças deixam **de** se comunicar” e também “deixam **de** se expressar”, é uma questão de bom senso e interpretação. Não cabe troca de gabarito ou anulação.

Recurso indeferido.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEB II – CIÊNCIAS

Questão 21

A questão refere-se especificamente às ideias da autora Telma Weisz, não sendo possível compará-las a outro autor, pois cada estudioso tem suas próprias concepções. Exatamente por isso que as bibliografias forma amplamente divulgadas em edital, sendo de conhecimento de todo candidato.

Recurso indeferido.

Questão 25

O segundo item está de acordo com o autor, especificamente na página 26. Ele diz o seguinte:



“A parede celular é formada nos primeiros estágios do desenvolvimento da célula. A síntese das microfibrilas de celulose é realizada por complexos enzimáticos celulose-sintase, com formato de rosetas, situados na membrana plasmática”.

Recurso indeferido.

Lençóis Paulista, 07 de janeiro de 2.020

Banca Examinadora do Processo Seletivo 03/2019 da Prefeitura Municipal de Pradópolis-SP